



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 31, DE 2013
(nº 179/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino dos Países Baixos.

Os méritos do Senhor Piragibe dos Santos Tarragô que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 8 de maio de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma caligrafia fluida e elegante, identificada como a do Presidente do Senado Federal.

Brasília, 30 de abril de 2013.

. Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino dos Países Baixos.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

EM nº 00151/2013 MRE

Brasília, 30 de Abril de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino dos Países Baixos.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ**, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ

CPF.: 369.571.357-72

ID.: 5346 MRE

1952 Filho de Tupy Tarragô e Iara dos Santos Tarragô, nasce em 8 de dezembro, em Santiago/RS

Dados Acadêmicos:

1973 CPCD - IRBr

1979 CAD - IRBr

1993 CAE - IRBr, As negociações sobre propriedade intelectual na Rodada Uruguai: possíveis consequências comerciais e tecnológicas

Cargos:

1974 Terceiro-Secretário

1978 Segundo-Secretário

1981 Primeiro-Secretário

1988 Conselheiro

1996 Ministro de Segunda Classe

2004 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1975 Divisão da Europa-I, assistente

1976 Embaixada em Maputo, Terceiro-Secretário em missão transitória de 1 ano

1977 Divisão de Política Comercial, assistente

1979 Missão junto à ONU, Nova York, Segundo e Primeiro-Secretário

1983 Embaixada em Ottawa, Primeiro-Secretário

1985 Divisão de Política Comercial, Subchefe e Chefe, interino

1987 Departamento Econômico, Chefe, interino

1989 Divisão de Energia e Recursos Minerais, Chefe

1990 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro

1993 Embaixada em Caracas, Conselheiro, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

1997 Divisão de Política Comercial, Chefe

1999 Embaixada em Londres, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

2003 Departamento Econômico, Diretor

2006 Missão junto à ONU, Nova York, Embaixador Alterno

2009 Secretaria de Estado das Relações Exteriores

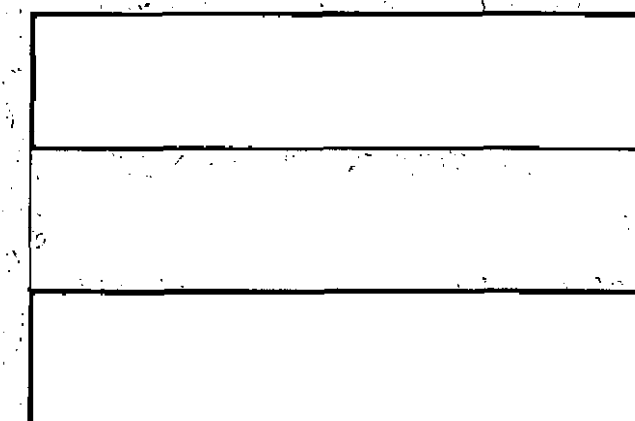
2009 Subsecretário-Geral Político III

2011 Embaixada em Ottawa, Embaixador


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REINO DOS PAÍSES BAIXOS



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Abril de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Reino dos Países Baixos
GENTÍLICO	Neerlandês
CAPITAL	Amsterdã (Haia é a sede do Governo e do Parlamento)
IDIOMA OFICIAL	Holandês
ÁREA	41.526,18 km ² (equivalente ao Estado do Rio de Janeiro)
POPULAÇÃO (2011)	16.691.700 (equivalente ao Estado do Rio de Janeiro)
RELIGIÕES (2006)	Católicos: 30%; Igreja Reformada Holandesa: 11%; calvinistas: 6%; demais protestantes: 3%; muçulmanos: 5,8%; outras religiões: 2,2%; sem religião: 42%
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral: <i>Eerste Kamer</i> (primeira Câmara) e <i>Tweede Kamer</i> (segunda Câmara)
CHEFE DE ESTADO	Rei Guilherme IV (nascido Willem-Alexander), desde 30 de abril de 2013
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Mark Rutte (desde outubro de 2010)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Frans Timmermans (desde novembro de 2012)
PIB NOMINAL	US\$ 836,8 bilhões
PIB PPP	US\$ 701,4 bilhões
PIB PER CAPITA	US\$ 50.216,00
PIB PPP PER CAPITA	US\$ 42.772,00
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	1,2% (2011); 1,7% (2010); -3,5% (2009)
IDH (2012)	0,921 – 4ª posição entre 185 países
EXPECTATIVA DE VIDA	Média: 80,9 anos (Mulheres: 83,08 anos. Homens: 78,84 anos).
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99% da população.
ÍNDICE DE DESEMPREGO	6,8%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
EMBAIXADOR NA HAIA	José Artur Denot Medeiros
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Kees Pieter Rade
COMUNIDADE BRASILEIRA	20.426 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	4.756,3	6.536,9	5.872,1	6.534,5	9.957,0	11.959,8	9.122,6	12.000,9	15.907,0	18.147,1
Exportações	4.247,6	5.919,3	5.285,5	5.748,6	8.840,9	10.482,6	8.150,1	10.227,7	13.639,7	15.040,7
Importações	508,7	617,6	586,6	785,9	1.116,1	1.477,2	972,5	1.773,2	2.267,3	3.106,4
Saldo	3.738,9	5.301,7	4.698,9	4.962,6	7.724,8	9.005,4	7.177,7	8.454,5	11.372,4	11.934,3

Fonte: MDIC. Valores em US\$ milhões FOB.

PERFIS BIOGRÁFICOS

REI GUILHERME IV DOS PAÍSES BAIXOS

Chefe de Estado

Guilherme IV, nascido Willem-Alexander Claus George Ferdinand, foi coroado Rei dos Países Baixos em 30 de abril de 2013. O monarca nasceu em 27 de abril de 1967. Filho mais velho da Rainha Beatrix e do Príncipe Claus, tornou-se oficialmente o herdeiro do trono do Reino dos Países Baixos em 1980. Formado em História pela Universidade de Leiden, tem grande interesse em esportes e na questão dos recursos hídricos em escala mundial. É o primeiro monarca neerlandês do sexo masculino desde seu bisavô Willem III, falecido em 1890.

É casado com Máxima Zorreguieta Cerruti, nascida em 17 de maio de 1971, em Buenos Aires, filha de pais argentinos e neta de espanhóis e italianos. A Rainha formou-se em Economia pela Universidade Católica Argentina e trabalhou no mercado financeiro em Buenos Aires e em Nova York antes de casar-se com o Príncipe Willem, em 2002. Ao contrário do marido, membro da Igreja Reformada Neerlandesa, a Princesa é de confissão católico-romana.

O casal tem três filhas, Catharina-Amalia, nascida em 2003, Alexia, nascida em 2005, e Ariane, nascida em 2007, batizadas na Igreja Reformada Neerlandesa (condição para eventual sucessão ao trono).

PRIMEIRO-MINISTRO MARK RUTTE

Chefe de Governo

Nascido na Haia, a 14 de fevereiro de 1967, o Premier neerlandês cursou História na Universidade de Leiden, período em que alcançou a liderança da seção juvenil do VVD ("Partido do Povo para Liberdade e Democracia", de orientação liberal). Concluída sua graduação, em 1992, trabalhou por dez anos na empresa holandesa Unilever.

Em 2002, foi nomeado Secretário de Estado de Assuntos Sociais e Emprego, cargo que deixou em 2004 para ocupar a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Ciências. Em 2006, retornou à Segunda Câmara do Parlamento, quando se tornou líder do seu partido.

Em outubro de 2010, foi nomeado Primeiro-Ministro, após o VVD vencer as eleições parlamentares com apenas 31 dos 150 assentos (a menor proporção de um partido vitorioso já obtida nos Países Baixos). Trata-se do primeiro político liberal a assumir o cargo desde 1918.

Tornou a assumir a Chefia de Governo no Parlamento imediatamente subsequente, em 2012, em governo de coalizão com a esquerda trabalhista. Desta feita, seu partido aumentou sua representação parlamentar para 41 assentos.

FRANS TIMMERMANS

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Franciscus Cornelis Gerardus Maria Timmermans (Frans Timmermans) nasceu em 6 de maio de 1961, em Maastricht. Filho de diplomata, viveu durante a juventude na Bélgica, Itália e França, além dos Países Baixos, e é fluente em seis idiomas. Formou-se em Literatura Francesa pela Universidade Católica de Nijmegen, e obteve Mestrado em Direito Comunitário Europeu pela Universidade de Nancy.

Ingressou na carreira diplomática em 1987, dedicando-se a temas de política europeia (de temas de integração às relações com a Rússia, uma vez que serviu em Moscou entre 1990 e 1993).

Filiado ao Partido Trabalhista desde 1990, foi membro da Segunda Câmara (Câmara baixa) do Parlamento neerlandês entre 1998 e 2007, com atuação em temas de política externa e defesa. Destaca-se, nesse período, sua participação na elaboração da Constituição Europeia (rejeitada pela França e pelos próprios Países Baixos). De 2007 a 2010, foi Secretário de Estado (Vice-Ministro) para Assuntos Europeus e de Cooperação Cultural Internacional, condição em que negociou o Tratado de Lisboa.

Em 2008, Timmermans foi laureado com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, por ocasião da Visita de Estado do ex-Presidente Lula. No mesmo ano, visitou o Brasil. No Recife, anunciou planos para investir € 150 mil na restauração de quadros de Frans Post e arquivos do Brasil Holandês. Em março de 2011, voltou ao País, em caráter não-oficial, para participar de conferências do Programa *Foresight*, em São Paulo.

Tornou a eleger-se parlamentar em 2010 e 2012. Em novembro último, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros pelo governo de coalizão (centro-direita e centro-esquerda) de Mark Rutte.

RELAÇÕES BILATERAIS

Aspectos gerais

De modo geral, o Brasil dispõe de considerável simpatia da parte dos neerlandeses, ancorada nas crenças compartilhadas na democracia, no multilateralismo, na via pacífica para solução de controvérsias, na defesa dos direitos humanos e na expectativa de reforma das estruturas políticas multilaterais. Dado o crescente peso específico e a atuação no âmbito regional e internacional do Brasil, os Países Baixos identificam no Brasil ator de relevo na estabilização e modernização na América do Sul, e na construção de novo paradigma de crescimento econômico. Esse capital político tem sido de valia para o Brasil, tanto em questões pontuais quanto em temas de maior amplitude da agenda internacional, no nosso relacionamento com os Países Baixos.

Observa-se, à luz do cenário de crise e recessão na União Europeia, um redesenho de prioridades de política externa e um fortalecimento da vocação mercantilista holandesa, que confere crescente relevância à dinamização das relações econômico-comerciais com as economias emergentes e, assim, com os BRICS.

A austeridade financeira com a qual os Países Baixos enfrentam o atual cenário de retração econômica impôs cortes ao orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que determinou o fechamento de nove Embaixadas, cinco destas na América Latina. Por outro lado, no Brasil, considerado “prioritário” nesse novo desenho de “diplomacia econômica”, a Embaixada e os dois Consulados-Gerais (Rio de Janeiro e São Paulo) dos Países Baixos contam, desde 2012, com aumento de quadro.

Destaca-se, nesse contexto, uma oportunidade para fortalecer, com os Países Baixos, o diálogo político em temas de interesse mútuo da agenda internacional, bem como a cooperação em áreas prioritárias para o Brasil: infraestrutura, logística, educação, ciência e tecnologia.

Na área econômico-comercial, os dois países mantêm um relacionamento consolidado, com permanente expansão de investimentos de parte a parte, e crescente interesse da parte holandesa em aumentar a cooperação nas áreas de infraestrutura e logística, particularmente em vista dos investimentos previstos no âmbito da preparação da Copa de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

Visitas e missões empresariais

Em abril de 2008, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou exitosa Visita de Estado aos Países Baixos, que resultou na elevação de patamar do relacionamento bilateral. Durante a visita, foram assinados cinco Memorandos de Entendimento nas áreas de Bioenergia e Biocombustíveis; Portos, Transporte Marítimo e Logística; Programa “Parceria em Águas”; Patrimônio Cultural Comum; e Ensino Superior e Técnico-Profissional.

O ano de 2011 foi o “Ano dos Países Baixos no Brasil”, assim estabelecido pela Lei 12.392/11. Em paralelo aos eventos sobre a cultura neerlandesa organizados pela Embaixada em Brasília em várias cidades brasileiras, teve lugar o Festival do Brasil em Amsterdã, na capital holandesa durante todo o mês de outubro e parte de novembro de 2011.

Nos últimos anos, o fluxo de visitas de alto nível entre autoridades dos dois países tem sido bastante significativo, como se registra a seguir:

Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura e Comércio Exterior, Henk Bleker, entre 28 e 30 de novembro de 2011

O Ministro da Agricultura e Comércio Exterior, Henk Bleker, visitou o Brasil, entre 28 e 30 de novembro de 2011, acompanhando de expressiva missão empresarial. No Rio de Janeiro, em 28/11, presidiu a abertura do “Seminário de Oportunidades de Negócios Holanda-Brasil”. O evento contou com dois painéis, tendo o primeiro deles, “Oportunidades para o Incremento e a Diversificação do Comércio Bilateral”, sido integrado pelo Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira.

Em Brasília, no dia 29/11, o Ministro Bleker manteve encontros com o SE do MDIC, Alessandro Teixeira, e com os Ministros de Minas e Energia, Edison Lobão, e de Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloísio Mercadante. Acompanhado do Vice-Primeiro-Ministro de Aruba e Ministro das Finanças, Comunicação e Serviços Públicos, Mike Eric de Meza, o Ministro Bleker firmou, com o então Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloísio Mercadante, “Memorando de Entendimento entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil e o Ministério para Assuntos Econômicos, Agricultura e Inovação e o Ministério da Educação, Cultura e Ciência dos Países Baixos”.

Visita ao Brasil do Vice-Ministro das Finanças, Frans Weekers, entre 27 e 28 de março de 2012

Em março de 2012, registra-se a visita ao Brasil do Vice-Ministro das Finanças, Frans Weekers. No dia 27/03, o Vice-Ministro Weekers manteve reunião no Banco Central, no Ministério da Fazenda e na Receita Federal. No Ministério da Fazenda, o Secretário de Política Econômica, Márcio Holland, destacou que os Países Baixos representariam 20% dos investimentos estrangeiros no Brasil. Weekers expressou a expectativa de que os Países Baixos sejam excluídos em definitivo da lista brasileira de regimes de tributação favorecida, para retomar as negociações do Protocolo de Revisão do Acordo para Evitar a Dupla Tributação.

Visita ao Brasil da Ministra para Infraestrutura e Transporte, Melanie Schutz van Haegen, entre 9 e 13 de abril de 2012

Entre 9 e 13 de abril de 2012, visitou São Paulo e Rio de Janeiro a Ministra para Infraestrutura e Transporte, Melanie Schutz van Haegen, acompanhada de representantes de quarenta empresas neerlandesas, com vistas a participar da Feira Intermodal e explorar maiores oportunidades de cooperação nas áreas de infraestrutura portuária e aeroportuária, tratamento de águas e resíduos, mobilidade urbana e energia. Na ocasião, firmou com os Ministros dos Portos, José Leônidas de Menezes Cristino, e dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, Memorando de Entendimento sobre Cooperação nas Áreas de Portos, Transporte Marítimo e Logística, marco do interesse mútuo em fortalecer a cooperação bilateral na modernização e desenvolvimento da infraestrutura portuária e marítima brasileira.

Visita ao Brasil da Princesa Máxima, entre 7 e 10 de maio de 2012

A Princesa Máxima, casada com o então Príncipe Herdeiro (hoje monarca) Willem, participou da cerimônia de lançamento, em Brasília, no dia 9 de maio, do Programa de Ação Nacional para Financiamento de Inclusão. A Princesa Máxima foi convidada pelo Banco Central Brasileiro por suas funções na ONU e no G20 no campo do Financiamento de Inclusão. O Plano de Ação define os terrenos que merecem maior atenção para facilitar o acesso de todos aos serviços de financiamento. A cerimônia aconteceu na sede do SEBRAE em Brasília.

Missão interministerial ao Porto de Roterdã, 31 de agosto de 2012

Missão interministerial brasileira visitou o Porto de Roterdã, em 31 de agosto último, no contexto de visita aos portos de Hamburgo e Antuérpia, bem como ao aeroporto de Frankfurt. A delegação foi chefiada pela Ministra-Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, acompanhada pelo Ministro-Chefe da Secretaria Nacional dos Portos, Leônidas Cristino, e pelo Presidente da Empresa Brasileira de Planejamento e Logística, Bernardo Figueiredo.

Visita ao Brasil do então Príncipe Herdeiro Willem Alexander e sua esposa, Princesa Máxima, entre 19 e 23 de novembro de 2012

O Casal Real visitou o Brasil em novembro último, quando se fez acompanhar por numerosa missão comercial. No contexto da visita, destaque-se a assinatura do Memorando de Entendimento entre a Embraer e o NAG (Netherlands Aerospace Group), visando ao fornecimento, pela empresa holandesa, de serviços de manutenção de aeronaves, equipamento elétrico, e material plástico leve para a construção aeronáutica. Cabe recordar que a Embraer mantém um escritório em Amsterdã.

Registre-se, ainda, a inauguração pela Princesa Máxima da fábrica da Paques, empresa neerlandesa de tecnologia ambiental, em Piracicaba. Nela serão construídas aproximadamente 15 a 20 instalações de biogás, número que pode duplicar nos próximos anos. A Paques, que atua no mercado brasileiro há 25 anos, em parceria com a Dedini, só agora decidiu abrir uma fábrica no País.

Comércio e Investimentos

Segundo as estatísticas brasileiras, os Países Baixos se tornaram o 5º principal parceiro comercial do Brasil, em 2012, com participação de 3,9% no comércio exterior brasileiro.

O intercâmbio comercial entre os dois países tem crescido de maneira expressiva ao longo dos últimos anos, e o Brasil vem registrando crescentes saldos comerciais (o superávit de 2012 somou US\$ 11,9 bilhões).

Pelo fato de se localizar no “coração” da Europa e de dispor de moderna infraestrutura e logística de transportes e de comunicações, os Países Baixos constituem candidato natural para ingresso maciço de investimentos estrangeiros diretos, além de fazer parte dos dez principais “players” do comércio mundial.

Comércio Brasil-Países Baixos

O intercâmbio comercial entre o Brasil e a Holanda exibiu crescimento de mais de 270% no período de 2006 a 2012. Apesar da crise que se reflete na queda do ritmo de crescimento do comércio internacional, a corrente de comércio entre os Países Baixos e o Brasil cresceu 14% em 2012, ao totalizar US\$ 18,147 bilhões.

Dados divulgados pelo MDIC revelam que as exportações brasileiras para este país somaram US\$ 15,040 bilhões em 2012, o que representa um aumento de 10,2% em comparação com o ano de 2011; e as importações brasileiras a partir dos Países Baixos totalizaram US\$ 3,106 bilhões em 2012, um acréscimo de 37% em relação ao exercício anterior. O Brasil registrou, no período em exame, superávit de US\$ 11,934 bilhões no comércio bilateral com a Holanda que respondeu, assim, por mais de 60% do saldo na balança comercial brasileira como um todo (19,43 bilhões). É sempre necessário acrescentar, contudo, que as estatísticas brasileiras sofrem do “efeito Rotterdam”, que aumenta as cifras brasileiras em até cerca de 30% ao computar exportações em trânsito para outros países europeus.

Entre os principais itens exportados pelo Brasil para os Países Baixos, em 2012, encontram-se os seguintes: derivados da soja (12,31%), óleo combustível (11,39%), minérios de ferro (6,72%) e pasta de madeira (6,53%). O principal produto importado foi gasolina (47,65%). As principais importações, em 2012, foram de: misturas químicas (1,94%), sulfato de amônio (1,75%) e preparações alimentícias (1,53%).

Os Países Baixos foram o quarto maior destino das exportações brasileiras em 2012, sendo responsáveis por 6,2% do valor total das exportações brasileiras (US\$ 15,041 bilhões). No ranking de maiores compradores do Brasil, os Países Baixos ficaram apenas atrás da China (17%), dos EUA (11,1%) e da Argentina (7,4%).

Investimentos

Os Países Baixos estão, segundo o Banco Central neerlandês, entre os dez principais países investidores no exterior. Nos últimos anos, o país vem ocupando as primeiras posições no ranking de investidores externos no Brasil, tendo liderado essa lista em 2002 (US\$ 3,372 bilhões, ano da aquisição do Banco Real pelo ABN-AMRO), em 2004 (US\$ 7,704 bilhões, ano da associação entre a AmBev e a Interbrew) e em 2007, quando atingiram o maior volume de investimentos estrangeiros em um ano, a saber US\$ 8,1 bilhões, ou cerca de 23,6 % do total recebido pelo Brasil. Em 2008,

o total de investimentos neerlandeses no Brasil caiu para US\$ 4,623 bilhões, e o país desceu para a terceira posição, depois dos EUA e Luxemburgo. Estes montantes, embora significativos para a economia brasileira, constituíram, naquele ano, parcela modesta (em torno de 0,55%) do total de investimentos holandeses no exterior naquele ano.

Considera-se, na Holanda, que há crescente espaço para um aumento do fluxo de investimentos neerlandeses no Brasil, sobretudo diante das oportunidades oferecidas pelo crescimento econômico sustentável brasileiro, pelas obras planejadas no marco do Programa de Aceleração do Crescimento, pela Copa do Mundo de 2014 e pelos Jogos Olímpicos de 2016, em consonância, inclusive, com a estratégia econômica adotada pelo Governo Rutte que qualificou o Brasil como mercado prioritário e, portanto, alvo de renovada ofensiva diplomático-comercial.

Nesta linha, o Ministério de Assuntos Econômicos holandês criou Grupo de Trabalho interno que se dedica a identificar oportunidades de investimentos no âmbito dos dois megaeventos esportivos no Brasil. Exemplo disso é o grupo Arena (Amsterdã) que abriu escritório no Brasil para promover os contratos de consultoria e design sobre os estádios multimodais da Copa de 2014, já tendo obtido êxito em Salvador e Natal.

O agronegócio está entre os setores da economia brasileira que mais recebem investimentos holandeses, mas se prevê que os holandeses também venham a aumentar investimentos nos setores de equipamentos marítimos, construção naval, infraestrutura e logística portuárias, transportes, dragagem, aterros e proteção ambiental. Várias missões comerciais ao Brasil estão previstas, incentivadas, ou não, pelas autoridades governamentais.

Na área de cooperação portuária, o Porto de Amsterdã já desenvolve projetos com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e o Porto de Roterdã tem cooperação com os Portos de Santos e Suape e, em abril de 2012, firmou contrato com o Governo do Espírito Santo para expansão do Porto Central na localidade de Presidente Kennedy (ES). Ademais, o Plano Nacional Estratégico dos Portos (PNE/PORTOS) e o Programa Nacional de Dragagem (PND) têm atraído investimentos de diversas empresas holandesas.

Presença de empresas holandesas no Brasil

Em 1995, o número de empresas holandesas no Brasil era estimado em cerca de 50. Em 2011 esse número cresceu para mais de 400, entre as quais, além das grandes multinacionais, pequenas e médias empresas especializadas em produtos de alta tecnologia, bem como fornecedores de

serviços tais como de consultoria e engenharia, e organizadores de feiras de negócios.

Atualmente, destacam-se entre as grandes e médias empresas neerlandesas estabelecidas no Brasil as seguintes transnacionais: Shell, Unilever, Philips, Abn-Amro Bank (Banco Real hoje Santander, Sudameris e Bandepe), Rabobank, ING Group (Sul América Seguros), Akzo Nobel (Tintas Ypiranga, Sikkens, Wanda, Eka, Fábrica Carioca de Catalisadores), C&A, Corus, Wessanen (Bols), KLM, SHV (Minasgás e Supergasbrás), Arcadis (Logos Engenharia), Armada, DAF (montadora de caminhões; investimento de US\$ 200 milhões em fábrica na localidade de Ponta Grossa), Soleco, Maasstede Vastgoed Ontwikkeling (agropecuária) e Makro. As empresas Boksalis, Dockwise, Huisman e Heerema instalaram escritórios e bases no Brasil para suprimento à construção e modernização de canteiros *offshore*.

Muitas empresas neerlandesas buscam atualmente expandir suas atividades nos mercados emergentes em razão da crise na zona do euro. Muitas consideram as perspectivas de crescimento do mercado brasileiro como uma oportunidade. A AkzoNobel, por exemplo, anunciou sua decisão de expandir suas atividades com a construção de uma nova fábrica de produtos químicos para a produção de papel no Brasil. O novo investimento, orçado em US\$ 80 milhões, é uma parceria com a empresa brasileira Suzano Maranhão, com a qual a AkzoNobel selou um contrato de quinze anos. Trata-se do segundo grande investimento da empresa no setor em apenas um ano.

Em contrapartida, algumas empresas brasileiras estabeleceram, nos últimos anos, escritórios comerciais e de representação em território neerlandês, a partir dos quais realizam seus negócios de exportação para o mercado holandês e reexportação para outros destinos em todo o mundo, via portos locais e a extensa rede ferroviária e de autoestradas neerlandesas. A Petrobras inaugurou, em fevereiro de 2010, escritório da "Petrobras Nederland BV", em Roterdã, que, em fase de ampliação, atua nas áreas de comércio, finanças e relacionamento com fornecedores de bens e serviços europeus. Contam também com escritórios nos Países Baixos a Bertin Agropecuária, Braskem Europe BV, Carinhoso Globo BV, Cutrale Continental Juice BV, Embraer, Kaolin International BV, Perdigão Holland BV, Petroflex Europe, Samarco Iron Ore Europe BV, Seara Food Europe BV e Villares Steel International BV.

Setor Bancário

Em 1998, o ABN-AMRO, depois de mais de 80 anos de presença no Brasil, investiu na área de varejo, adquirindo o Banco Real por US\$ 3 bilhões. No mesmo ano, o grupo neerlandês comprou o Bandepe, de Pernambuco. Em 2008, o ABN-AMRO foi comprado por um consórcio de bancos europeus, incluindo o espanhol Santander. Com isso, registrou-se a fusão, no Brasil, entre o Santander e o Banco Real.

Cooperação Educacional e Programa Ciência sem Fronteiras

A cooperação bilateral no campo da educação superior intensificou-se nos últimos anos, especialmente a partir da assinatura de Memorando de Entendimento, em abril de 2008, no âmbito de Visita de Estado realizada pelo então Presidente Lula.

O lançamento do Programa Ciência sem Fronteiras, em junho de 2011, contribuiu para importante salto no potencial de intercâmbio de graduandos, doutorandos e pós-doutorandos, em particular proveito do tradicional fluxo de alunos brasileiros ao sistema universitário neerlandês, o terceiro melhor do mundo conforme classificação divulgada em 2011 pela prestigiosa revista britânica “Times Higher Education”. Trata-se de movimento mutuamente conveniente, empenhados que também estão os Países Baixos em incrementar a internacionalização do ensino superior, com vistas ao progresso da infraestrutura que vêm construindo, há vários anos, em prol de sua economia do conhecimento. Recente gesto político que simboliza a prioridade que a Haia confere a este tema é a alavancagem da inovação à condição de terceira pasta do até então Ministério da Economia e Agricultura, decisão que veio em confluência quase simultânea ao congênere alargamento da pauta do nosso Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Vale destacar que os horizontes abertos nos Países Baixos pelo Programa Ciência sem Fronteiras não implicaram em desaceleração dos fluxos de cooperação educacional anteriormente já em marcha. Em fins de 2011, por ilustração, foi apregoado o quarto edital do Programa Capes-Nuffic, instituído em 2008, focado em projetos de pesquisa partilhados e intercâmbio de doutorandos nas áreas de engenharia, humanidades, artes, biologia, agronomia, ciências sociais aplicadas e da saúde.

O entusiasmo neerlandês com a iniciativa brasileira de internacionalização do ensino superior em áreas de prioridade econômica é sucedâneo natural da convergência da política educacional neerlandesa com os objetivos do nosso Programa. Mais que seus antecessores, o Governo do Premier Mark Rutte esforçou-se para aprofundar as vinculações do trabalho

da universidade às demandas mercadológicas da indústria. O incremento da mobilidade internacional de docentes e estudantes universitários holandeses, com enfoque do ensino na profissionalização e atenção da pesquisa à inovação, é política apresentada nos Países Baixos como imperativo do século XXI para uma sociedade – como a holandesa – cuja prosperidade desde sempre dependeu de suas empreitadas e investimentos no exterior e de suas relações comerciais internacionais (aproximadamente $\frac{1}{4}$ do PIB do país advêm de exportações).

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira estimada nos Países Baixos alcança 20.426 pessoas. O Brasil conta com um Consulado-Geral em Roterdã e dois Consulados Honorários, nas cidades de Amsterdã e Hilversum, este responsável pelas Províncias da Holanda do Norte (exceto a cidade de Amsterdã) e Utrecht.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registros de eventuais concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Reino dos Países Baixos.

POLÍTICA INTERNA

Estrutura de Governo

O Rei Willem IV tornou-se soberano dos Países Baixos a 30 de abril de 2013, após a abdicação de sua mãe, a Rainha Beatrix, que reinou por 33 anos. Willem IV é o primeiro monarca do sexo masculino desde seu bisavô, Guilherme III, falecido em 1890.

O monarca neerlandês costuma exercer poderes substancialmente maiores do que os monarcas de outros países europeus. A Constituição dos Países Baixos estabelece que a Coroa — definida como o Monarca e o Gabinete reunidos — exerce o Governo. O Soberano nomeia prefeitos e governadores e preside o Conselho de Estado, órgão consultivo máximo no qual se examinam tanto os projetos de lei submetidos pelo Governo como os acordos internacionais a serem encaminhados ao Parlamento, além de designar os membros do Conselho.

No centro do sistema político do país encontra-se o Parlamento, ou Estados-Gerais, incumbido da revisão e aprovação dos atos da Coroa. A cada quatro anos, realizam-se eleições para a câmara baixa. Quanto ao Senado, este conta setenta e cinco membros eleitos indiretamente, por quatro anos, por assembleias das províncias. A Câmara baixa é integrada por cento e cinquenta deputados eleitos diretamente, também por quatro anos.

Conjuntura Atual

Em 2012, após malograr na tentativa de aprovar pacote de austeridade fiscal, o Primeiro-Ministro Mark Rutte viu-se forçado a renunciar ao cargo, pondo fim ao governo de centro-direita que chefiava (que contava com o apoio tácito do extremista Partido da Liberdade, de Geert Wilders). Como Chefe de Governo interino, no entanto, logrou fazer aprovar, com o apoio de três partidos opositores, pacote de ajustes substanciais, que incluiu aumento de impostos, congelamento de salários de funcionários públicos e cortes de benefícios fiscais. Negociados em apenas dois dias, os chamados “acordos de primavera” foram apresentados como demonstração da capacidade neerlandesa de reunir a vontade política necessária para enfrentar os desafios mais prementes, garantindo assim as credenciais do país para, juntamente

com a Alemanha, manter a pressão pelo cumprimento das metas fiscais na zona do euro.

Em setembro último, realizaram-se eleições gerais, das quais emergiu Governo de coalizão entre liberais (centro-direita, de Mark Rutte) e trabalhistas (centro-esquerda). O PM Rutte manteve-se no poder, após seu partido obter seu melhor resultado histórico (41 dos 150 assentos da Câmara baixa).

Com a divisa “Construindo Pontes”, o atual Governo tem-se mostrado mais estável que seu predecessor, mas confronta-se com as mesmas escolhas políticas difíceis num cenário econômico adverso. Pesquisas de opinião indicam que o eleitorado neerlandês continua refratário a propostas de resgate a parceiros inadimplentes da zona do euro. O acordo entre liberais e trabalhistas em prol de reformas no Estado de bem-estar também foi mal recebido pela opinião pública.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa neerlandesa tradicionalmente vem dando prioridade ao fortalecimento do multilateralismo e à liberalização do comércio. O país busca assumir papel de algum destaque na ONU por meio da participação proativa em debates sobre direitos humanos, desarmamento e não-proliferação. Os Países Baixos também dedicam atenção prioritária aos temas de integração europeia e de segurança internacional — em particular no âmbito da OTAN —, assim como a ameaças a seu suprimento de energia. O país tem participado com alguma frequência de operações militares internacionais, seja no âmbito da ONU, da União Europeia ou da OTAN.

A promoção dos direitos humanos no plano mundial, que conta com o amplo apoio das forças políticas internas, evoluiu a ponto de constituir hoje uma das prioridades permanentes da política externa. O país mantém posição ativa nos foros internacionais competentes, e tem sido vocal em sua oposição a tentativas de usar diferenças culturais e religiosas como justificativas para a denegação de direitos humanos, tidos como aplicáveis a qualquer país, em qualquer circunstância.

A prioridade historicamente atribuída pela diplomacia neerlandesa à promoção da paz e da justiça internacionais explica a presença na Haia da sede de organizações como a Corte Permanente de Arbitragem, a Corte Internacional de Justiça, a Conferência da Haia de Direito Internacional Privado, o Tribunal Penal Internacional para a Ex-Iugoslávia, o Tribunal Penal Internacional e o Tribunal Especial para o Líbano. Os Países Baixos têm sido enfáticos em seu apoio à consolidação do Tribunal Penal Internacional e ao pleno respeito a sua liberdade de atuação, sem limitações de ordem política.

Por sua vez, a presença na Haia da Organização para a Proibição das Armas Químicas (OPAQ) reflete a postura ativa dos Países Baixos em temas de desarmamento e não-proliferação. Em março de 2010, o país liderou articulação com outros parceiros europeus para solicitar ao Secretário-Geral da OTAN que desse prioridade a temas de desarmamento nuclear, não-proliferação e controle de armamentos. Em março de 2014, os Países Baixos sediarão a Cúpula de Segurança Nuclear.

Sucessivos Governos holandeses comprometeram-se com a ajuda ao desenvolvimento, com ênfase na luta contra a pobreza e, em particular, na promoção das Metas de Desenvolvimento no Milênio da ONU. O nível de contribuição já foi um dos mais altos do mundo (0,8% do PIB), mas caiu recentemente, em razão de cortes orçamentários inevitáveis.

O lema da atual coalizão de Governo, “Construindo Pontes”, deverá afastá-la da retórica anti-imigração e anti-UE do primeiro gabinete de Rutte (que constituía o preço pelo apoio tácito da extrema direita, no Parlamento). Não se espera, todavia, mudança de curso da posição neerlandesa na crise financeira da zona do euro. Os interesses econômicos permanecem um componente crucial da política exterior, porém voltam ao topo da agenda os temas tradicionais da defesa dos direitos humanos, da sustentabilidade e segurança energéticas e da promoção do bom funcionamento das organizações internacionais.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Com um PIB estimado em US\$ 836,8 bilhões, em 2011, os Países Baixos são a 17ª maior economia do mundo.

No último ano, a prioridade da política econômica neerlandesa foi conter o desequilíbrio estrutural do setor público. Ao final de 2011, as previsões da Agência Central de Estatística neerlandesa confirmavam que, pelo terceiro ano consecutivo, o déficit público esteve acima do limite de 3%, fixado no Pacto de Estabilidade e Crescimento europeu (5,1% em 2010 e 4,7% em 2011). Estima-se que a cifra tenha chegado a 4,4% ao final de 2012, e que o alvo de 3% somente será atingido em 2014.

A recuperação da economia neerlandesa dificilmente será puxada pela demanda interna. O desemprego continua aumentando: no terceiro trimestre de 2012, houve 21 mil novos desempregados, totalizando mais de 511 mil pessoas (7% da população economicamente ativa, a maior cifra desde os anos 90). Os custos da mão-de-obra no setor privado holandês também aumentaram na última década, equiparando-se à média da União Europeia e reduzindo a competitividade do país.

Na série ajustada sazonalmente, a economia cresceu 0,3% no primeiro trimestre de 2012 e 0,2% no segundo, o que tirou o país da recessão técnica em que se encontrou nos últimos três trimestres de 2011. O alívio, porém, foi apenas momentâneo. Com uma economia fortemente atrelada às exportações e ao comércio internacional, os resultados do terceiro trimestre surpreenderam negativamente, com retração de 0,9%, e consequente redução das expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2012. Enquanto aguardam os resultados oficiais de 2012, os analistas econômicos apontam para uma possível retração de 0,5% do PIB em 2013, em lugar do crescimento inicialmente estimado de 0,75.

O ano de 2013 deverá ser difícil para a economia neerlandesa. Ater-se às metas da UE permitirá à Holanda cumprir com as obrigações europeias e garantir uma rápida melhoria da sustentabilidade fiscal, acalmando as preocupações do mercado financeiro e preservando o *rating* AAA dos títulos públicos. No entanto, as políticas pró-cíclicas adotadas pelo Governo tiveram impactos negativos sobre a atividade econômica em momento de particular fragilidade, com o desaquecimento do mercado imobiliário e problemas de solvência dos fundos de pensão.

ANEXOS

Cronologia histórica

1914-1918	Os Países Baixos mantêm sua neutralidade durante a Primeira Guerra Mundial. O imperador Guilherme II da Alemanha exila-se nos Países Baixos ao final da guerra.
1939	No romper da 2ª Guerra Mundial, os Países Baixos declaram sua neutralidade.
1940	A Alemanha nazista invade a 10 de maio. A Família Real holandesa desloca-se para a Inglaterra.
1945	A ocupação alemã termina com a rendição da Alemanha Nazista.
1949	As Índias Orientais Holandesas, que haviam sido ocupadas pelo Japão durante a 2ª Guerra Mundial, declaram independência, como Indonésia.
1949	Os Países Baixos abandonam sua política de neutralidade e se juntam à OTAN.
1952	Os Países Baixos são membro fundador da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que se tornaria a Comunidade Econômica Europeia cinco anos depois.
1963	A colônia holandesa da Nova Guiné é cedida à Indonésia.
1975	A colônia holandesa do Suriname alcança sua independência. Centenas de milhares de surinameses emigram para os Países Baixos.
1980	A Rainha Juliana abdica; Beatriz torna-se Rainha.
2002	O Euro substitui o Florim holandês.
2004	Falecimento da Rainha-Mãe Juliana, aos 94 anos.
2006	O Parlamento concorda em enviar um adicional de 1.400 soldados holandeses para se juntar às forças lideradas pela OTAN no Afeganistão.
2010	Agosto - Os Países Baixos retiram seus 1.900 soldados do Afeganistão, terminando uma missão de quatro anos.
2010	Outubro - As Antilhas Neerlandesas são dissolvidas. Curaçao e São Martinho tornam-se nações no Reino dos Países Baixos. Bonaire, Santo Eustáquio e Saba tornam-se municípios especiais autônomos dos Países Baixos.

Cronologia das relações bilaterais

1906	Tratado Relativo aos Limites entre o Brasil e a Colônia de Suriname (Guiana Holandesa);
1931	Acordo Relativo ao Protocolo de Intenções para a Demarcação da Fronteira da Guiana Holandesa;
1938	Ata de Encerramento dos Trabalhos de Demarcação das Fronteiras Brasil-Guiana Holandesa;
1952	Criação da Câmara de Comércio Brasil-Holanda;
1955	Acordo para a Criação de uma "Comissão Mista Brasil-Holanda de Desenvolvimento Econômico";
1997	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia;
02/1998	Visita do Vice-Presidente Marco Maciel;
03/1998	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans van Mierlo;
03/1998	Visita do Príncipe Herdeiro Willem Alexander;
08/1998	Visita do Príncipe Herdeiro Willem Alexander;
11/1998	Aquisição do Banco Real e do BANDEPE pelo Banco AMB AMRO;
12/1998	Visita do Primeiro-Ministro Win Kok;
10/2000	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso;
03/2003	Visita da Rainha Beatrix, do Príncipe Herdeiro Willem Alexander e da Princesa Máxima;
06/2004	Visita do "Minister of State" Hans van Mierlo, no marco das comemorações do IV Centenário de Nascimento de Maurício de Nassau;
2005	Visita da Princesa Máxima;
01/2007	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Bernard Bot;
04/2008	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva;
03/2009	Visita do Primeiro-Ministro Jan Peter Balkenende;
03/2009	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim;
2010	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Maxime Verhagen;
03/2011	Promulgada a Lei Nº 12.392, que institui o Ano da Holanda no Brasil, em comemoração ao centenário da imigração "moderna" de holandeses ao Brasil;

11/2011	Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura e Comércio Exterior, Henk Bleker, acompanhado de missão empresarial. Assinatura de MoU para Cooperação em Ciência e Tecnologia;
04/2012	Visita da Ministra da Infraestrutura, Melanie Schutz van Haegen, acompanhada de missão comercial;
05/2012	Visita da Princesa Máxima, a convite do Banco Central brasileiro, por suas funções na ONU e no G20 no campo do Financiamento de Inclusão;
08/2012	Visita aos Países Baixos de delegação interministerial brasileira, chefiada pela Ministra Chefe da Casa Civil;
11/2012	Visita ao Brasil do Príncipe Herdeiro Willem Alexander e de sua esposa, Princesa Máxima.

Atos Bilaterais em vigor

Título	Data de Celebração
Acordo Relativo ao Protocolo de Intenções para a Demarcação da Fronteira da Guiana Holandesa	22/09/1931
Ata de encerramento dos Trabalhos de Demarcação das Fronteiras Brasil-Guiana Holandesa	30/04/1938
Acordo para a Criação de uma "Comissão Mista Brasil-Holanda de Desenvolvimento Econômico"	16/08/1955
Acordo para a Abolição do Visto em Passaportes	30/01/1956
Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita	16/03/1959
Acordo para a Extensão ao Suriname e às Antilhas Neerlandesas da Convenção Relativa à Assistência Judiciária Gratuita de 1959	16/11/1964
Acordo Cultural	12/10/1966
Convênio de Cooperação Técnica e Financeira no Instituto Holambra	24/01/1967
Ata Final dos Entendimentos Aeronáuticos	22/08/1969
Acordo Básico de Cooperação Técnica	25/09/1969
Troca de Notas Constituindo um Acordo de Privilégios e Imunidades aos Consulados e Funcionários Consulares de Carreira e aos Empregados Consulares	05/07/1973
Grupo de Trabalho Brasileiro-Holandês para Assuntos de Agricultura	06/07/1976
Convenção Relativa à Assistência Administrativa Mútua para a Aplicação Apropriada da Legislação Aduaneira e para a Prevenção, Investigação e Combate às Infrações Aduaneiras	07/03/2002
Memorando de Entendimento sobre Implementação de Isenção Tributária Recíproca no Setor de Transporte Aéreo	09/06/2004
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Mudança do Clima e Desenvolvimento e Implementação de Projetos com base no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto	16/12/2004

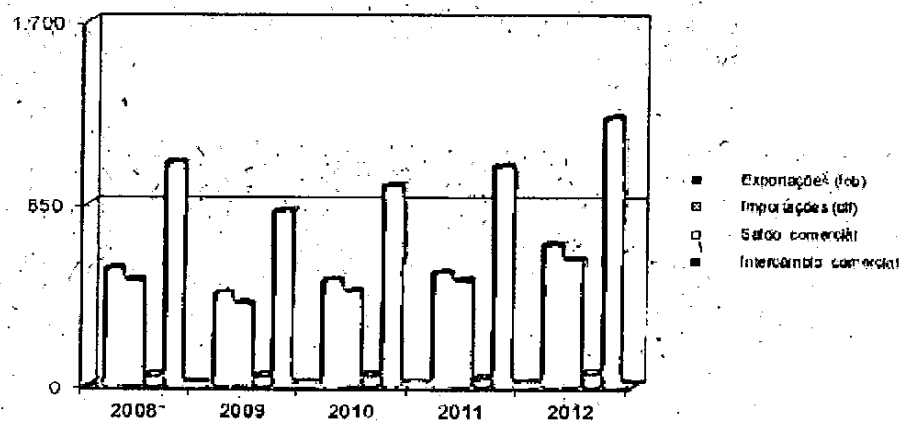
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino dos Países Baixos sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	16/01/2007
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Países Baixos sobre Cooperação na Área de Bioenergia, Incluindo Biocombustíveis	11/04/2008
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Países Baixos sobre Cooperação no Campo de Educação Superior e Técnico-Profissional	11/04/2008
Memorandô de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Países Baixos sobre Cooperação no Campo do Patrimônio Cultural Comum	11/04/2008
Tratado de Transferência de Pessoas Condenadas e Execução de Penas Impostas por Julgamentos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos	23/01/2009
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos Relativo à Cooperação em Assuntos de Defesa	07/12/2011 (Em tramitação no MRE)

Dados Econômico-comerciais

PAÍSES BAIXOS: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	546	432	493	531	657
Importações (cif)	495	382	440	493	592
Saldo comercial	51	49	53	38	65
Intercâmbio comercial	1.041	814	933	1.023	1.248

Fonte: Ministério da Economia, Indústria e Comércio Exterior (MINEP/ICEX) e Contrade/Unesp

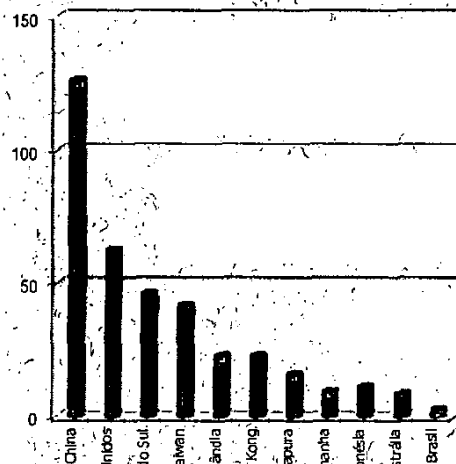


O comércio exterior dos Países Baixos apresentou, em 2012, variação de cerca de 20% em relação a 2008, passando de US\$ 1,04 trilhão para US\$ 1,25 trilhão. No ranking da UNCTAD para 2011, os Países Baixos figuraram como o 9º mercado mundial, sendo o 7º principal exportador e o 10º principal importador.

PAÍSES BAIXOS: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2011	% no total	2012	% no total
China	126,7	23,9%	147,4	22,4%
Estados Unidos	62,8	11,8%	85,4	13,0%
Coreia do Sul	46,3	8,7%	52,8	8,0%
Taiwan	41,9	7,9%	47,9	7,3%
Tailândia	23,3	4,4%	25,0	3,8%
Hong Kong	23,3	4,4%	24,5	3,7%
Cingapura	16,1	3,0%	17,3	2,6%
Alemanha	9,7	1,8%	12,3	1,9%
Indonésia	11,4	2,1%	12,2	1,9%
Austrália	8,8	1,7%	10,6	1,6%
Brasil	2,9	0,5%	3,5	0,5%
Subtotal	373,1	70,3%	438,9	66,8%
Outros países	157,5	29,7%	217,8	33,2%
Total	530,6	100,0%	656,7	100,0%



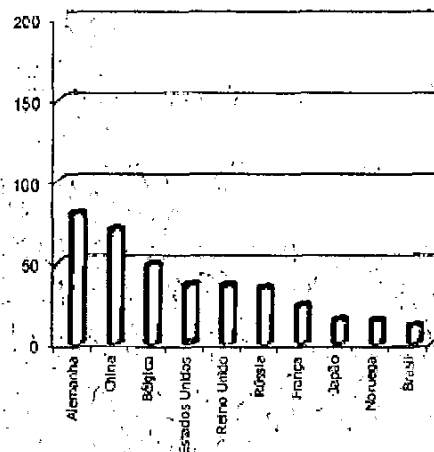
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/CONTRADE/Trademap.

Os vizinhos da União Europeia são os principais destinos das vendas dos Países Baixos. Individualmente, a Alemanha foi o principal parceiro, com 22,4% do total em 2012. Seguiram-se: Bélgica (13,0%); França (8,0%); Reino Unido (7,3%); Estados Unidos (3,8%); Itália (3,7%); e Espanha (2,6%). O Brasil obteve o 30º lugar entre os principais destinos de 2012, com participação de 0,5%.

PAÍSES BAIXOS: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2011	% no total	2012	% no total
Alemanha	83,8	17,0%	80,4	13,6%
China	42,5	8,6%	70,3	11,9%
Bélgica	50,0	10,1%	48,6	8,2%
Estados Unidos	32,2	6,5%	36,4	6,2%
Reino Unido	32,3	6,6%	36,1	6,1%
Rússia	22,7	4,6%	34,7	5,9%
França	23,1	4,7%	23,2	3,9%
Japão	13,6	2,8%	14,2	2,4%
Noruega	9,6	1,9%	14,0	2,4%
Brasil	7,8	1,6%	10,6	1,8%
Subtotal	330,2	67,0%	380,7	64,3%
Outros países	162,6	33,0%	211,0	35,7%
Total	492,8	100,0%	591,6	100,0%



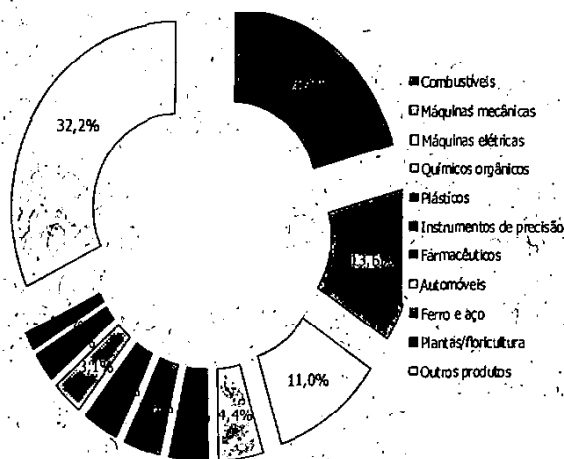
Estados Unidos e China são os principais fornecedores de bens para os Países Baixos, com 13,6% e 11,9% das importações totais em 2012.

Os vizinhos da União Europeia também são os principais fornecedores de bens aos Países Baixos e somaram 44% das importações totais em 2012. Individualmente a Alemanha foi o principal vendedor com 13,6% do total. Seguiram-se: China (11,9%); Bélgica (8,2%); Estados Unidos (6,2%); Rússia (5,9%); França (3,9%); Japão (2,4%); e Noruega (2,4%). O Brasil obteve o 10º lugar entre os principais exportadores para os Países Baixos, com 1,8% de participação.

PAÍSES BAIXOS: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2012 - US\$ bilhões

Descrição	2012	% no total
Combustíveis	135,3	20,6%
Máquinas mecânicas	89,2	13,6%
Máquinas elétricas	72,4	11,0%
Químicos orgânicos	28,8	4,4%
Plásticos	25,1	3,8%
Instrumentos de precisão	23,8	3,6%
Farmacêuticos	23,4	3,6%
Automóveis	20,1	3,1%
Ferro e aço	16,8	2,6%
Plantas/floricultura	10,7	1,6%
Subtotal	445,5	67,8%
Outros produtos	211,1	32,2%
Total	656,7	100,0%

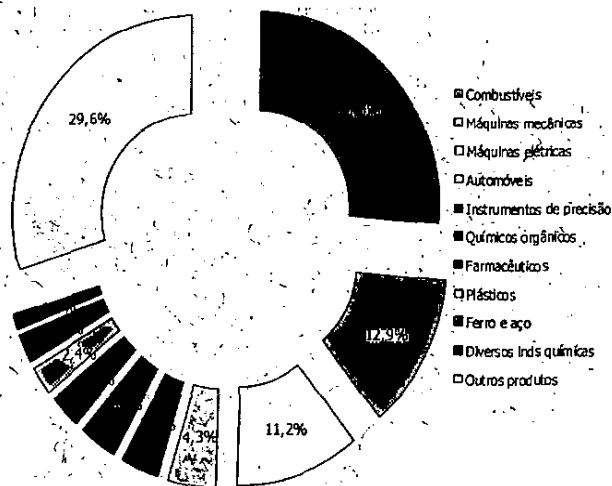


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/CONTRADE/Trademap.

Combustíveis e máquinas são os principais grupos de produtos exportados pelos Países Baixos e somaram 45,2% da pauta. Seguiram-se: produtos químicos orgânicos (4,4%); plásticos (3,8%); instrumentos de precisão (3,6%); produtos farmacêuticos (3,6%); e automóveis (3,1%).

PAÍSES BAIXOS: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
2012 - US\$ bilhões

Descrição	2012	% no total
Combustíveis	155,4	26,3%
Máquinas mecânicas	76,1	12,9%
Máquinas elétricas	66,3	11,2%
Automóveis	25,2	4,3%
Instrumentos de precisão	20,3	3,4%
Químicos orgânicos	20,1	3,4%
Farmacêuticos	17,1	2,9%
Plásticos	14,1	2,4%
Ferro e aço	14,0	2,4%
Diversos inds químicas	7,8	1,3%
Subtotal	416,5	70,4%
Outros produtos	175,1	29,6%
Total	591,6	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap.

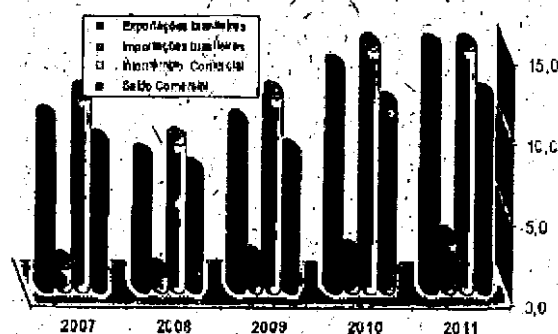
Mais de 1/5 da pauta de importações dos Países Baixos é representado por combustíveis. Em 2012 participou com 26,3% no total, seguido de máquinas mecânicas (12,9%); máquinas elétricas (11,2%); automóveis (4,3%); instrumentos de precisão (3,4%); e produtos químicos orgânicos (3,4%).

BRASIL-PAÍSES BAIXOS: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ bilhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-mar)	2013 (jan-mar)
Exportações brasileiras	10,5	8,2	10,2	13,6	15,0	3,41	3,14
Variação em relação ao ano anterior	18,6%	-22,3%	25,5%	33,4%	-10,3%	19,3%	-7,8%
Importações brasileiras	1,5	1,0	1,8	2,3	3,1	0,79	0,78
Variação em relação ao ano anterior	32,3%	-34,2%	82,4%	27,9%	37,0%	121,2%	-1,8%
Intercâmbio Comercial	12,0	9,1	12,0	15,9	18,1	4,20	3,92
Variação em relação ao ano anterior	20,1%	-23,7%	31,6%	32,5%	14,1%	30,7%	-6,6%
Saldo Comercial	9,0	7,2	8,5	11,4	11,9	2,61	2,36

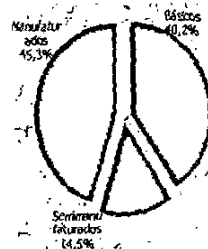
Elaboração pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Intercâmbio Comercial com base em dados do NDIC/SECEX/Alexis.

Os Países Baixos foram o 5º principal parceiro comercial brasileiro em 2012. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 52%, de US\$ 12,0 bilhões, para US\$ 18,1 bilhões. As exportações cresceram 44%, enquanto as importações mais que dobraram (110%). O saldo da balança comercial foi favorável ao Brasil em todo o período. Em 2012, o superávit brasileiro foi de US\$ 11,9 bilhões.



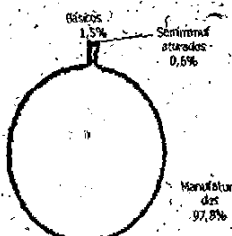
BRASIL-PAÍSES BAIXOS : EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ bilhões, fob - 2 0 1 2

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		
DESCRIÇÃO	VALOR	PART. %
Básicos	6,05	40,2%
Semimanufaturados	2,18	14,5%
Manufaturados	6,81	45,3%
Transações especiais	0,004	0,03%
Total	15,04	100,0%
	15,0	100,0%



As exportações brasileiras para os Países Baixos são compostas em sua maior parte por produtos manufaturados, que representaram 45,3% do total em 2012. Em seguida posicionaram-se os básicos, com 40,2%, e os semimanufaturados, com 14,5%.

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS		
DESCRIÇÃO	VALOR	PART. %
Básicos	0,05	1,5%
Semimanufaturados	0,02	0,6%
Manufaturados	3,04	97,8%
Total	3,11	100,0%
	3,1	100,0%



Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados predominaram na pauta, representando 97,8% do total em 2012.

Elaborada pelo MRE-OPRUDICE/União da Intelectância Comercial com base em dados do INDI

BRASIL-PAÍSES BAIXOS: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ bilhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para os Países Baixos, 2012
			Valor	% no total	
Combustíveis	1,14	1,52	2,53	16,8%	Combustíveis 2,53
Resíduos inds alimentares	1,29	1,69	2,02	13,4%	Resíduos inds alimentares 2,02
Minérios	0,65	2,04	1,36	9,1%	Minérios 1,36
Máquinas mecânicas	0,42	0,75	1,23	8,2%	Máquinas mecânicas 1,23
Pastas de madeira	0,95	1,06	0,98	6,5%	Pastas de madeira 0,98
Embarcações flutuantes	0,00	0,04	0,84	5,6%	Embarcações flutuantes 0,84
Ferro e aço	0,63	0,79	0,82	5,5%	Ferro e aço 0,82
Obras metais comuns	0,63	0,62	0,78	5,2%	Obras metais comuns 0,78
Carnes	0,60	0,77	0,63	4,2%	Carnes 0,63
Sementes/grãos	0,57	0,73	0,59	3,9%	Sementes/grãos 0,59
Subtotal	6,88	9,99	11,78	78,3%	
Outros produtos	3,35	3,65	3,27	21,7%	
Total	10,23	13,64	15,04	100,0%	

Elaborado pelo INEIDPR, DGC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do INDICECEX/Arquivo

Os combustíveis (óleo diesel e óleo bruto de petróleo) foram o principal grupo de produto brasileiro exportado para os Países Baixos. Em 2012 representou 16,8%, seguido de resíduos das indústrias alimentares (bagãos e farinha da extração do óleo de soja) com 13,4%; minérios (9,1%); máquinas mecânicas (8,2%); pastas de madeira (6,5%); embarcações flutuantes (5,6%); ferro e aço (5,5%); e obras de outras metais comuns (5,2%).

BRASIL-PAÍSES BAIXOS: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
 ...\$ bilhões, fob

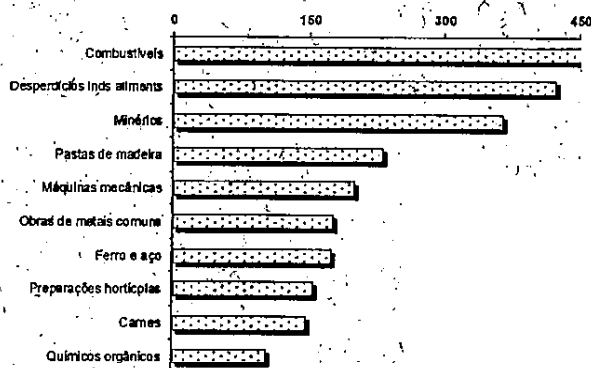
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações bras. originárias dos Países Baixos, 2012
			Valor	% no total	
Combustíveis	0,58	0,88	1,68	54,0%	Combustíveis 1,68
Máquinas mecânicas	0,24	0,27	0,27	8,8%	Máquinas mecânicas 0,27
Adubos	0,08	0,11	0,16	5,1%	Adubos 0,16
Químicos orgânicos	0,12	0,11	0,15	4,8%	Químicos orgânicos 0,15
Plásticos	0,08	0,10	0,13	4,1%	Plásticos 0,13
Instrumentos de precisão	0,12	0,10	0,09	2,9%	Instrumentos de precisão 0,09
Farmacêuticos	0,12	0,14	0,06	2,0%	Farmacêuticos 0,06
Máquinas elétricas	0,04	0,06	0,05	1,7%	Máquinas elétricas 0,05
Prep. alimentícias diversas	0,03	0,04	0,05	1,6%	Prep. alimentícias diversas 0,05
Prep. hortícolas/frutas	0,05	0,04	0,04	1,3%	Prep. hortícolas/frutas 0,04
Subtotal	1,45	1,85	2,68	86,2%	
Outros produtos	0,32	0,42	0,43	13,8%	
Total	1,77	2,27	3,11	100,0%	

Elaborado pelo MRE-DPR-DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Akeweb.

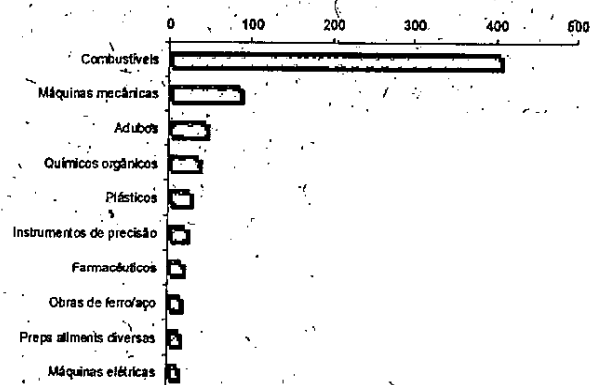
As importações brasileiras originárias dos Países Baixos apresentaram elevado grau de concentração. Os combustíveis responderam por mais da metade da pauta (54% do total adquirido em 2012) - gasolina e óleo diesel. Seguiram-se: máquinas mecânicas (8,8%); adubos (5,1%); produtos químicos orgânicos (4,8%); plásticos (4,1%); instrumentos de precisão (2,9%) e produtos farmacêuticos (2%).

BRASIL-PAÍSES BAIXOS: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2012(jan-mar)		2013(jan-mar)		Exp. bras. para os Países Baixos (jan-mar)
	Valor	% no total	Valor	% no total	
Exportações					
Combustíveis	457	13,4%	475	15,1%	Combustíveis
Desperdícios inds aliment	336	9,9%	422	13,4%	Desperdícios inds aliment
Minérios	241	7,1%	363	11,5%	Minérios
Pastas de madeira	208	6,1%	232	7,4%	Pastas de madeira
Máquinas mecânicas	226	6,6%	200	6,4%	Máquinas mecânicas
Obras de metais comuns	189	5,5%	177	5,6%	Obras de metais comuns
Ferro e aço	240	7,1%	174	5,5%	Ferro e aço
Preparações hortícolas	125	3,7%	154	4,9%	Preparações hortícolas
Carnes	137	4,0%	146	4,7%	Carnes
Químicos orgânicos	77	2,2%	102	3,2%	Químicos orgânicos
Subtotal	2.235	65,6%	2.443	77,8%	
Outros produtos	1.171	34,4%	698	22,2%	
Total	3.406	100,0%	3.141	100,0%	



DESCRIÇÃO	2012(jan-mar)		2013(jan-mar)		Imp. bras. originárias dos Países Baixos em 2013 (jan-mar)
	Valor	% no total	Valor	% no total	
Importações					
Combustíveis	421	53,1%	405	51,9%	Combustíveis
Máquinas mecânicas	67	8,5%	86	11,0%	Máquinas mecânicas
Adubos	42	5,2%	44	5,7%	Adubos
Químicos orgânicos	42	5,3%	36	4,6%	Químicos orgânicos
Plásticos	30	3,8%	25	3,2%	Plásticos
Instrumentos de precisão	28	3,5%	21	2,7%	Instrumentos de precisão
Farmacêuticos	19	2,4%	17	2,2%	Farmacêuticos
Obras de ferro/aço	5	0,6%	15	1,9%	Obras de ferro/aço
Preps alimentis diversas	11	1,3%	14	1,8%	Preps alimentis diversas
Máquinas elétricas	11	1,4%	12	1,6%	Máquinas elétricas
Subtotal	676	85,2%	675	86,5%	
Outros produtos	118	14,8%	105	13,5%	
Total	794	100,0%	780	100,0%	



Elaborada pelo NREIDPRDIO - Centro de Interação Comercial com base em dados do INDICEXCENTRA (cevb).

Aviso nº 358 - C. Civil.

Em 8 de maio de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino dos Países Baixos.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 14/05/2013.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília-DF
OS:12189/2013